

O ESTADO DA ARTE SOBRE EMPREENDEDORISMO DE GÊNERO

THAINE SOARES¹, KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA²

1 Introdução

O empreendedorismo tem um papel de suma importância para o desenvolvimento econômico de um país, contribuindo para a geração de empregos, inovação e crescimento socioeconômico (ENNIS, 2019). Nos últimos anos, a participação da mulher no ambiente empreendedor tem crescido significativamente. Entretanto, mesmo com esse crescimento, muitas mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios e limitações que podem dificultar sua atuação e permanência no mercado. Situações relacionadas ao acesso a financiamentos, desigualdade de gênero, estereótipos sociais e a conciliação entre trabalho e família são alguns dos fatores frequentemente abordados pela literatura (MARKOVIC, et al. 2025).

De acordo com Joseph Schumpeter (1934), o empreendedorismo está relacionado à inovação, sendo o empreendedor o agente responsável por introduzir novos produtos, serviços, processos ou formas de organização capazes de promover mudanças econômicas e sociais.

O empreendedorismo feminino por si só promove também a liberdade financeira para famílias lideradas por mulheres. O estudo sobre o assunto nos mostra diversos lados do tema, o desenvolvimento social e cultural, a inovação, e a redução da desigualdade de gênero (HERNANDEZ, et al. 2026).

Monteiro et al. (2015) apontam que o empreendedorismo é socialmente representado por atributos como liderança, dinamismo, criatividade, inovação e capacidade de suprir riscos, estando fortemente associado à concepção schumpeteriana de criação de valor por meio da inovação. O estudo destaca ainda que essas representações são influenciadas por esses estereótipos de gênero, que tendem a associar o empreendedorismo a características tradicionalmente consideradas masculinas.

¹ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: thaine.soares@estudante.uffs.edu.br

² Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: kellytosta@uffs.edu.br

2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o empreendedorismo feminino, identificando a evolução das publicações, características metodológicas, distribuição geográfica dos estudos e principais temáticas abordadas.

3 Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliométrica na base de dados Scopus, com os descritores ‘empreendedorismo’, ‘empreendedorismo de gênero’ e ‘empreendedorismo feminino’. A busca primeiramente resultou em 4.550 resultados, com a aplicação dos filtros se baseando em: somente estudos do tipo artigos, em todas as linguagens e o período de 2000 à 2026, se delimitando em 1.860 resultados.

Posteriormente, se realizou a leitura dos títulos e resumos para incluir os estudos baseados no empreendedorismo feminino, resultando em 586 estudos. Os artigos que foram excluídos não tinham foco no empreendedorismo feminino. Esses estudos foram analisados na íntegra visando os principais achados sobre o tema. Nesse processo, 382 estudos foram retirados, pois tinham acesso restrito ou eram outros tipos de revisões, ficando em definitivo 204 resultados de artigos completos. Nessa etapa foi utilizado o NotebookLM para a extração dos dados na verificação dos títulos, ano, tipo de estudo, país, população e os principais achados diante de cada estudo, sendo o prompt utilizado “Com base nas fontes presentes faça um quadro simples para cada fonte especificando (A1, A2, A3... sucessivamente), com título e ano, tipo de estudo científico com o país de origem e a população do estudo, principais achados de forma objetiva e resumida sobre o empreendedorismo feminino”, juntamente com os estudo em PDFs salvos em drive.

Sendo assim, os estudos selecionados possibilitam melhor compreensão sobre empreendedorismo feminino em consensos, divergências e lacunas, mais a inclusão e autonomia feminina.

4 Resultados e Discussão

Foram analisados duzentos e quatro estudos de 2000 a 2026, sendo mais de 50% deles nos anos de 2024, 2025, e 2026. Em grande parte dos trabalhos analisados, tiveram abordagem

quantitativa (cerca de 63,24%), e outra parte de trabalhos qualitativos (cerca de 29,90%) e uma pequena parcela de estudos mistos (cerca de 6,86%).

Diante dos resultados, observa-se que os anos de 2025 (25,49%) e 2024 (22,06%) têm maior concentração de publicações relacionadas ao empreendedorismo feminino, seguidos de 2022 (10,78%), 2023 (8,82%), 2021 (7,84%) e os anos anteriores sendo 2020 (4,41%), 2019 (4,41%), 2018 (2,45%), 2016 (1,96%), 2017 (1,47%), 2015 (0,98%), 2014 (0,49%), 2019 (0,49%), 2001 (0,49%) com menos de 5% cada ano. Em relação ao ano de 2026 (7,84%), destaca-se que os dados abrangem somente o início do ano, o que justifica a menor quantidade de publicações em comparação com anos anteriores. Desta forma, é possível que o número de artigos publicados aumente até o encerramento do período anual.

Em relação aos métodos utilizados, foi observado a predominância em estudos quantitativos com 63,24% das publicações analisadas. Os estudos qualitativos correspondem 29,90% da análise, enquanto as pesquisas com abordagem mista (quantitativas e qualitativas) representam 6,86%. Esses resultados mostram maior quantidade de trabalhos quantitativos em pesquisas neste tema.

Ao analisar a distribuição dos estudos conforme os países de origem, agrupados por continentes ou regiões, observa-se que a Ásia concentra a maior quantidade de publicações, com 72 estudos (32,29%), seguida pela Europa, com 63 estudos (30,88%). Juntos, essas duas regiões representam mais de 60% dos estudos analisados, destacando sua relevância nas pesquisas sobre empreendedorismo feminino. A América do Sul representou 20 estudos (9,80%), enquanto a África totalizou 19 pesquisas (9,31%) e a América do Norte 16 publicações (7,84%). Os estudos classificados como globais ou multicêntricos corresponderam a 12 publicações (5,88%). E por fim, a Oceania com a menor quantidade de publicações registradas, sendo apenas 2 estudos (0,98%). Além disso, os estudos analisados envolveram um total de 18.827,339 participantes, evidenciando a abrangência das pesquisas desenvolvidas sobre empreendedorismo feminino em diferentes contextos geográficos.

Com relação ao continente de origem os artigos tiveram maior origem na Ásia (32,29%), Europa (30,88%), América do Sul (9,80%), África (9,31%), América do Norte (7,84%), Global e Multicêntricos (5,88%), seguido da Oceania (0,98%).

No que se refere às principais temáticas identificadas nos artigos analisados, considerando os estudos selecionados a partir do termo empreendedorismo, observou-se predominância da categoria desigualdade de gênero, que concentrou a maior parcela das publicações analisadas em seguida, destacaram-se as categorias de motivação e organização de apoio, educação empresarial e inovação e tecnologia, e o interesse da literatura em compreender tantos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras quanto os fatores que favorecem sua atuação e desenvolvimento.

5 Conclusão

Diante deste estudo, se evidencia que a produção científica sobre empreendedorismo de gênero vem apresentando crescimento significativo ao longo dos anos, refletindo o interesse crescente da comunidade acadêmica em compreender os desafios, oportunidades e impactos da atuação feminina no empreendedorismo.

Em síntese, a análise da produção científica permitiu verificar que o empreendedorismo feminino vem consolidando como uma matemática relevante e em constante expansão no meio acadêmico. A diversidade de categorias identificadas demonstra que o tema ultrapassa a esfera econômica, envolvendo questões relacionadas à igualdade de gênero, educação, inovação, desenvolvimento social, relações familiares e políticas de apoio.

Esses resultados reforçam a importância de ampliar as discussões e investigações sobre o empreendedorismo feminino, considerando seu potencial para promover o empoderamento das mulheres e contribuir para o desenvolvimento das mulheres e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Como perspectiva para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação das fontes de dados e realização de estudos que aprofundem temas emergentes e ainda pouco explorados na literatura.

Referências Bibliográficas

ENNIS, C. The gendered complexities of promoting female entrepreneurship in the Gulf. **New Political Economy**, v. 24, n. 3, p. 365-384, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/85044758971?origin=resultslist>. Acesso em: 5 fev. 2026.

HERNÁNDEZ, P. M.; ALVIS-ARRIETA, J.; GARCÉS-PRETTEL, M. Weaving the future: maturity and key factors in women's cultural entrepreneurship in Colombia's artisan sector.

PLOS One, v. 21, n. 4, 2026. Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/105035297301?origin=resultslist>. Acesso em: 15 de fev. 2026.

MARKOVIĆ, M. R.; SREBRO, B.; DEDJANSKI, S.; VRBANAC, M. Gender perspectives on SME international trade and revenue in the digital era: evidence from Serbia. **Journal of Women's Entrepreneurship and Education**, n. 1-2, p. 198-216, 2025. Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/105008004543?origin=resultslist>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MONTEIRO, R.; SILVEIRO, C.; DANIEL, F. Representações sociais do empreendedorismo no feminino e no masculino: investigação com estudantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 107-116, jan./mar. 2015. Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/84982782583?origin=resultslist>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

Disponível em: https://lbrlamaqui.com.br/wp-content/uploads/2021/02/01_Schumpeter_-_Teoria_do_Desenvolvimento_Econo%CC%82mico_-_Uma_Investigac%CC%A7a%CC%83o_sobre_Lucros_Capital_Cre%CC%81dito_Juro_e_Ciclo_Econo%CC%82mico-1.pdf.

Acesso em: 10 maio 2026.

Palavras-chave: empreendedorismo; empreendedorismo feminino; empreendedorismo de gênero.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0461

Financiamento

